

Uma pessoa audaciosa e positiva

Um cidadão trabalhador, dinâmico, competente e capaz de transformar um simples caminho em uma bela estrada, este foi Orleir Messias Cameli.

Ele foi sempre assim: construiu com o trabalho um patrimônio e deixou um “legado” de exemplo para os netos, filhos e amigos. Casado com Beatriz Barroso Cameli, uma mulher de fibra, que o acompanhou por décadas, lado a lado como um sustentáculo firme em toda a sua trajetória.

Filho, pai, esposo e amigo dedicado ao bem comum sem olhar perspectivas de ambição, vaidade e orgulho, nos fazia compreender que todos somos iguais perante o Pai.

O considerava uma pessoa audaciosa e positiva, porque conseguiu ser um homem com visão do futuro. Partiu para o outro lado da vida onde todos nós nos encontraremos um dia, não se despediu, apenas deu um adeus breve.

NABIHA BESTENE

Um Olhar Sobre Orleir Messias Cameli

Manaus, 8 de Maio de 2013 - Tombou o Ipê, mas deixou a sombra alicerçada pela tolerância, bravura, criatividade, empreendedorismo, autenticidade, amor ao próximo e diversidade. Caiu mas deixou um legado na história política e no desenvolvimento do Acre, de modo geral e, em particular, a modernização, integração e socialização do Vale do Juruá. Para isto não mediu esforços nem sacrifícios. Enfrentou a preponderância dos adversários políticos que temiam a sua consolidação no poder devido a sua competência, destemor e bravura nos momentos de tensão. Um homem orgulhoso de sua origem, um porto seguro para os pobres a quem deu esperança e a que nunca faltou. Como exemplo das 500 vacas leiteiras para famílias de agricultores. Manteve sempre suas portas abertas para os que precisavam de sua ajuda. Seu empreendedorismo ocupa lugar de destaque em toda Amazônia Brasileira. Lança juntamente com a Universidade Federal do Acre o Álbum Iconográfico - A Cidade de Cruzeiro do Sul -Revisitando o Juruá como meio de resgatar a memória histórica do Vale do Juruá.

Enice Mariano Coelho - cruzeirense, Mestra em História pela Universidade Federal Fluminense e ex-Professora e ex-Chefe do Departamento de História da Universidade Federal do Acre.

Em 1998, conheci Orleir Cameli através da querida amiga Beatriz Cameli. Eu trabalhava como nutricionista no Hospital Infantil e a 1ª Dama foi fazer uma visita nos dias das crianças, ocasião em que nos conhecemos.

Tivemos um bom entrosamento e ela me convidou para orientar às cozinheiras da casa do governador. Eu passaria alguns dias fazendo um trabalho com a dieta da família e acabei ficando o ano inteiro. Foi um ano de convivência diária, onde pude observar como eles eram pessoas especiais. Orleir sempre muito dedicado à tarefa de governar o estado, não parava muito em casa. Dona Beatriz ocupada integralmente com o cargo de 1ª Dama, mas não deixava de lado a preocupação com a saúde e bem-estar do governador. Na primeira semana de dieta, eu quis fazer um filé grelhado na hora do almoço e quando o governador chegou, ele quis que colocasse o almoço imediatamente na mesa. As cozinheiras ficavam nervosas porque Orleir chegava para o almoço e tinha pouco tempo para se alimentar. O filé demorava um pouco para ficar pronto e até que a comida ficasse pronta, ele já teria acabado de almoçar. Então, quando ele soube que o filé iria demorar, esperou pacientemente e adorou, mas Orleir gostava mesmo era de comer jabuti e peixes da região. No café da manhã era tapioca, mandioca e carne moída. Pessoa simples, família simples e amiga. Foi um ano inesquecível que me deixou boas memórias.

Orleir nunca almejou uma vida luxuosa, bebidas sofisticadas ou viagens internacionais. Tinha um amor total pelo Acre e sua cidade natal Cruzeiro do Sul. Orleir nos deixou cedo demais, fará muita falta para sua família, para o povo e o Estado do Acre.

NOME COMPLETO: Suzana Helena Lopes Costa

PROFISSÃO ATUAL: nutricionista

PROFISSÃO EM QUE MANTEVE CONTATO COM O ORLEI: nutricionista particular da residência em Rio Branco. período 1997 -1998.

Conheci o Sr. Orleir Messias Cameli, quando ele estava Prefeito do município de Cruzeiro do Sul e passei a admirá-lo pela forma como administrava, indo a campo para acompanhar de perto as obras em execução, demonstrando o cuidado e o zelo com a administração pública.

Lembro-me de quando lançou candidatura a governador do estado. Tinha como lema estampado em adesivos a frase: NÃO ROUBAR E NÃO DEIXAR ROUBAR.

Afixei um dos adesivos no meu carro e na capa da minha agenda particular, pois acreditei que um empresário, de sucesso como ele era, iria mudar o destino do nosso sonhado Estado do Acre, e reverter o quadro das más gestões anteriores. Eu acreditava e tinha esperança em dias melhores para a nossa Polícia Militar, para a segurança Pública e principalmente para a sociedade acreana.

Ao ser eleito Governador não me decepcionou.

No mês de maio de 1996 fui promovido ao Posto de Coronel da PM por ele e em 06 de julho de 1996, fui nomeado para o cargo de Comandante Geral da Polícia Militar, época crítica para o sistema de Segurança Pública. Permaneci no cargo até o dia 31 de dezembro de 1998, final do seu mandato.

Assumi o Comando da PMAC com plenos poderes e apoio do Sr. Governador, não permitindo que houvesse mais ingerências políticas na corporação que eram nocivas com resultado danoso a sociedade e aos policiais militares de bem.

Às forças opositoras do seu governo chegaram a pedir intervenção no Estado e na própria Polícia Militar, mas eles foram convencidos que estavam errados.

Sou muito grato pela consideração e apoio recebido do Sr. Governador Orleir Cameli.

Pela boa convivência que tivemos. Destaco algumas das boas ações de seu Governo a favor da Polícia Militar do Acre e dos policiais militares, tais como:

- Reforma Geral com ampliação do Quartel da PM em Sena Madureira.
- Construção de um quartel com amplas instalações em Cruzeiro do Sul.
- Alteração da Lei de Remuneração da Polícia Militar, que aumentou o salário dos oficiais em mais de 40% e dos praças em mais de 60%.
- Aquisição de 30(trinta) novas viaturas, tipo Santana, 02 (duas) Caminhonete, tipo Ranger (Carro Presidio).
- Aquisição de 30 (trinta) motos para o policiamento em dupla.

Isto parece pouco, mas não o é, considerando que quando assumi o comando geral da PMAC, existiam somente sucatas e meia dúzia de carros velhos para o policiamento.

Destaco também, dentre outras qualidades do Senhor Governador Orleir Cameli, a sua responsabilidade para com os mais necessitados e carentes. A solidariedade para com os menos favorecidos, o tornava uma pessoa muito humano. Parecia-me que ele entendia perfeitamente que todo Governante tem que ter em mente que autoridade é dada por Deus, para servir aos necessitados com justiça e não para se servir. Entendendo que quando a autoridade faz valer a vontade de Deus, servindo realmente ao seu Criador e ao povo, ela se torna invencível e pode ao mesmo tempo contar com o apoio de Deus e com a credibilidade e apoio popular.

Saudações

CEL PM RR GILVAN DE OLIVEIRA VASCONCELOS

Ex- Comandante Geral da PMAC

(06 de julho de 1996/31 de dezembro 1998)

Orleir, como todos sabem, nasceu no Seringal Belo Horizonte, fruto da união entre Marmude Cameli e Maria do Patrocínio Messias.

Orleir destacou-se desde cedo entre as crianças da família pela sua inteligência e esperteza. Alfabetizou-se na Escola do Seringal Belo Horizonte e depois foi para Porto Walter estudar na escola José de Anchieta (Seminário da cidade), com os padres Luís e Henrique. No ano seguinte veio para Cruzeiro do Sul para continuar os estudos, mas não chegou a concluir o ano letivo, pois a vontade de trabalhar e ganhar dinheiro falou mais alto.

Empreendedor de decisões arrojadas, juntamente com seu pai partiu rumo aos negócios. Trabalhou com a seringa e a exploração de madeira, montando a primeira Serraria de Cruzeiro do Sul.

Orleir sempre sonhou alto. Dizia ele: “Se os outros podem, porque não posso também?”. Foi assim, que se destacou como empresário com os irmãos e o pai. Casou a primeira vez com 19 anos, vindo casar outras duas vezes mais tarde. Realizado financeiramente queria ajudar seu povo, candidatou-se a prefeito, venceu com grande maioria dos votos e em seguida partiu para a disputa do governo do Acre, vencendo as eleições.

Filantropo por natureza, como governador procurou sempre ajudar os mais necessitados, especialmente em caso de doença, ajudava sem olhar a quem. Pagou escola para muitas pessoas que tinham vontade de estudar e crescer. Trabalhador ao extremo, nunca tirou férias, sempre esteve a frente dos trabalhos. Herdou do avô árabe o dom dos negócios.

FRANCISCO CAMELI MESSIAS.

Um exemplo de determinação

No ano de 1985, comecei a trabalhar na empresa Marmud Cameli e Cia Ltda. Na época, o escritório era localizado na avenida Joaquim Távora, bairro da Baixa. Eu havia saído recém do INCRA, e no mesmo ano comecei a desenvolver minhas atividades na empresa com locação topográfica para Petrobrás. Orleir exercia a atividade de contato com outras empresas.

Na década de 90, começamos a trabalhar com terraplanagem para o INCRA e o governo do estado. Em 1994 Orleir entra para a vida pública e foi eleito prefeito de Cruzeiro do Sul.

Enquanto prefeito, Orleir não mediu esforços para fazer de sua administração um sucesso. Posteriormente tornou-se governador do estado do Acre. Ele sempre foi um homem inovador, gostava de fazer a diferença. Acordava cedo, sempre muito ativo e determinado a atingir seus objetivos. Uma de suas grandes qualidades era proporcionar o bem-estar aos seus funcionários. Em datas especiais distribuía sacolões, realizava festas de final de ano com churrascadas.

Algumas pessoas costumavam dizer que ele era um homem de “cara fechada”, no entanto, quem o conhecia um pouco mais, sabia que ele tinha um senso de humor muito grande, pois muitas vezes presenciei fatos hilários, vividos em obras na BR, estradas vicinais, fazendas e pistas de pouso.

Se pudesse resumir a pessoa de Orleir numa única palavra, diria que o mesmo era DETERMINADO. Sua vida servirá de exemplo para muitos jovens, pois foi um homem de muita fé e trabalho.

Aqui deixo minha colaboração, do amigo Vasco, para o memorial do Barão.

Vasco de Souza Lima

O Senhor Orleir foi o responsável pelo carinho apelido tenho hoje: “Chiclete”. Este me acompanhará pelo resto da vida. A alcunha de “chiclete” deve-se ao fato, da minha presença ao seu lado, quando ele lançou-se como candidato a governador do estado.

O acompanhei em cada momento da campanha, em todas as viagens eu estava nas caravanas. Em todas, grudado ao senhor Orleir, por isso logo ele me colocou o apelido.

Por sua moral, ética e determinação, ele tornara-se meu ídolo. Ao saber do seu falecimento imediatamente, sem fazer malas, viajei de Rio Branco para Cruzeiro do Sul, praticamente com a roupa do corpo.

Eu que sempre estive colado nele, fiz questão de acompanhá-lo até a sua última morada, confesso que abalado e desconcertado com sua partida me emocionei muito e chorei. Eu perdera a referência da minha vida. No dia seguinte fui recebido com carinho pela viúva Dona Beatriz que agradeceu a dedicação e o meu amor pelo Orleir Cameli. Hoje, guardo com saudade as lembranças do meu amigo de tantos anos, Orleir Cameli.

José Cleudon Cardoso (Chiclete)

Querido Orleir, assim que todos o chamavam. Homem de poucas palavras, mas de um coração generosíssimo. Apesar de pouca escolaridade, sua inteligência desafiou os letrados e magistrados. Construiu sua fama no serviço público com honestidade, o que lhe causava contentamento.

Jamais se recusou a prestar solidariedade a um dos seus irmãos mais pobres e/ou em dificuldades de qualquer natureza. Foi acima de tudo um cristão que honrou sua Igreja e deu testemunho de sua fé, pois acreditava que a caridade é uma forma viva de amor ao próximo e que nossa fé, como ler-se em Coríntios 13:1 "[...] ainda que eu tivesse toda a fé, a ponto de transportar montanhas, se eu não tivesse o amor, eu não seria nada" [...]. Doava-se. Mas não esperava o retorno dos outros, sentia-se feliz ao servir.

Homem simples, apesar de galgar o mais alto posto, governar nosso estado, continuava humilde, verdadeiro e positivo, quando indagado. Sempre determinado, pois sentia que o mais nobre dos sentimentos crescia à sombra dos desinteresses. Demonstrou garra e honradez na defesa da sua terra e sua gente.

Conquistou grandes amizades e a estas era leal. O povo de cidade chorou e sofreu com sua partida. Hoje, sentimos muitas saudades do amigo e irmão Orleir Cameli. Sabemos o quanto também nos amava, isso porque somente os honestos podem ter amigos, porque à amizade, o mais leve dos cálculos a fere.

Sei que meu amigo descansa em paz, enquanto nós ficamos aqui comoventes de esperança e alegria, sacrifício e perdão, inundados pelas memórias, que em alguns momentos nos faz sentirmo-nos juntos de novo.

Amiga

Socorro Braga

Professora

Orleir Cameli era um homem carismático com personalidade marcante, típica dos homens que assumem postura na vida, demonstrando claramente suas ideias, seus objetivos e seus sentimentos. Foi um homem vitorioso e demonstrava-se muito orgulhoso por tudo que construiu e conquistou em sua vida, mas mantinha a humildade para continuar aprendendo. A sua curiosidade o mantinha sempre atento, principalmente as possibilidades de crescimento do estado do Acre, que se destaca como uma terra promissora.

Nasceu nas barrancas do Juruá, como ele mesmo gostava de mencionar. Jovem sonhador enfrentou muitas particularidades em sua vida, mas tornou-se um empresário bem-sucedido e logo prefeito e governador do estado que tanto amava.

Lembro-me bem, de uma visita que Tota e eu fizemos a Orleir, em seu escritório, na empresa Colorado. Sua doença já estava em estado avançado e como sempre, tinha pensamentos positivos, queria vencer a doença. Continuava trabalhando com suas ideias, de ver o Acre melhor. Como a construção da BR-364, que tanto se dedicou. Foi tanto seu carinho por esta terra e por este povo que deixou sua marca de persistência e determinação para novos administradores. Era assim que driblava o terrível câncer, canalizando toda a sua energia às atividades positivas e criativas, unido a sua família.

Impossível falar de um homem bem-sucedido, esquecendo sua fiel companheira de lutas e vitórias.

Existe um provérbio que diz “Ao lado de um grande homem existe sempre uma grande mulher”. Concordo. Sua esposa Beatriz Barroso Cameli, conhecida carinhosamente como Beth, é um bom exemplo. Educada, culta, sensível, amiga e principalmente companheira incansável. Erros, falhas são cotidianos na vida de um casal porque somos humanos, mas eles superavam com muito esmero. E é por sermos humanos que deve existir o perdão e o diálogo, paciência e compreensão fez o casal ser admirado e respeitado por todos.

Acredito, portanto que Orleir deixou um legado de seguidores e plantou muitas sementes, que seus filhos e netos têm o dever de cultivar. Ele continuará vivo no coração das novas gerações. Deus concede a sabedoria a todos e mostra os caminhos a serem trilhados.

Maria das Vitórias Soares de Medeiros.

O meu grande amigo Orleir Cameli, em seus tempos de homem não público, era um empresário, que se destacava com seus irmãos, em suas atividades comerciais.

Tínhamos bons momentos de prosa. Um dia, em seu escritório, falou-me que as noites eram longas, para quem queria atingir objetivos e trabalhava muito. Mostrou-me um pedaço de asfalto, o primeiro teste da máquina que se encontrava na BR 317 no município Boca do Acre.

Era um homem atencioso, e eu admirava sua atenção para com as pessoas, independente de posições sociais. Lembro-me dele trocando o pneu do carro de uma senhora, ajudando-a, o que muitos empresários bem sucedidos como ele não fariam. Quando tudo aconteciam como ele havia planejado, Orleir esbanjava um sorriso alegre.

Nossa amizade tornava-se mais forte a cada dia. E fortaleceu-se, infelizmente, ainda mais em um momento trágico para sua família, a morte de dona Nadir, esposa de seu Calili Cameli. Ele e eu a acompanhamos no voo de Cruzeiro do Sul a São Paulo, para um tratamento. Ela faleceu faltando apenas 20 minutos para pousarmos. Aterrissamos com as cortinas fechadas. Fomos direto para o hangar abastecer. Foi necessário fazer um novo plano de voo. Retornamos à nossa cidade. No tempo de espera, conversamos sobre o acontecimento e lamentamos não termos sucesso naquela empreitada de salvar uma vida tão querida e importante. O momento difícil serviu para refletirmos mais sobre nosso modo de ver a vida. Uns três dias após o enterro, ele me chamou em seu escritório para acertarmos as contas do acompanhamento, disse-lhe que não cobraria, afinal não havíamos logrado êxito, ele afirmou que eu havia feito o trabalho, mesmo assim eu não cobrara.

Ele descobriu que eu havia comprado um jipe do senhor Magid, a prestações, e que faltavam três para quitá-lo. Ele quitou. Somente descobri quando fui pagar. Fui ao seu escritório e o indaguei, Orleir disse que pagara, pois eu não lhe permitira pagar o acompanhamento médico, fez em gesto de amizade. Este era outro detalhe importante da sua personalidade. Ele possuía uma das maiores virtudes para mim, a gratidão. Outra qualidade invejável e que deveria servir de exemplo para as pessoas era a sua paixão pelos pais dona

Marieta e seu Marmude, que para ele eram verdadeiros deuses aqui na terra. Muito rara de se ver hoje na maioria das famílias, infelizmente.

Há um fato marcante e memorável. A criação da balsa hospital, que teve para ele um motivo justo. O que o inspirou foi uma tragédia que presenciou, um ribeirinho teve suas vísceras lançadas fora, ao ser atingido por uma facada no abdômen, o que provocara sua morte, assim idealizou a balsa hospitalar com centro cirúrgico, gabinete odontológico, consultas médicas, para amenizar o sofrimento dos ribeirinhos e de locais que só tinham-se acesso pelos rios.

Quando reflito sobre a personalidade do meu amigo e analiso toda a sua trajetória, penso que se algo foi ruim em sua vida, fora os entraves da política. Certa vez como governador ele me disse que era uma pessoa anônima e feliz com sua vida. A estar governador sentia muitas vezes injustiçado e via-se cercado por pessoas que só tinham interesse em seu cargo não em sua pessoa. E de fato ele estava certo. Em nossas vidas, temos momentos que nós não gostaríamos de ter passado ou vivido. Mas a índole do Orleir sempre será um exemplo a ser seguido, pelas suas atitudes honestas que beneficiou milhares de pessoas que realmente precisavam de um amigo, fato que ele nunca deixou de ser.

DR. HAMILTON

Eu recordo bem, era junho de 2006. Havíamos desembarcado no Aeroporto de Cruzeiro do Sul e estávamos a caminho da cidade. Próximo ao Igarapé Preto, uma pessoa que dirigia um carro, a nossa frente, baixou o vidro e jogou várias caixas de bombons de chocolate, aparentemente, vazias. A primeira reação instintiva foi comentar que se tratava de um absurdo, de falta de educação de alguém que se desfazia de lixo em plena rodovia. Contudo, várias crianças que estavam no igarapé correram e colheram às caixas. Percebemos, então, que elas estavam cheias de bombons e ao alcançarmos o veículo à frente vimos que era Orleir Cameli que o ocupava.

A sociedade cruzeirense cansou de testemunhar gestos de generosidade como esse. Católico assíduo contribuiu muito com a igreja católica em Cruzeiro do Sul. Em leilões do novenário da igreja, em homenagem a Nossa Senhora da Glória, padroeira de Cruzeiro do Sul, ele dava lances e cobria lances e arrematava a preços altíssimos uma galinha recheada, e em seguida doava novamente ao leilão, tudo isso com discrição.

Orlei era um homem muito solidário, não precisou estar prefeito ou governador para ajudar a todos que dele necessitava. Sempre esteve com os amigos, que se encontravam doentes e precisavam de ajuda. Era comum pagar todos os custos com viagens e tratamentos dos enfermos. Atitudes como estas renderam a Orlei o apreso e a consideração da população. Hoje ele é uma lenda, de quem contam e recontam fatos reais e ficcionais.

Embora se tratasse de um homem de poucas letras, sempre foi admirado por ser um empresário inteligente, destemido, arrojado e trabalhador, com um faro incomum para enxergar negócios lucrativos nas muitas atividades em que se envolveu, não somente no Acre, mas também em Manaus, onde conquistou e cultivou grandes amigos.

***Arquilau de Castro Melo**, magistrado aposentado, cruzeirense.

Muita coisa ouvira a respeito da sua personalidade no período da campanha em Rio Branco onde, como funcionários públicos, tínhamos receio da perseguição, ou coisas desse tipo. Ele vinha das bandas do Juruá e realmente as notícias que eram divulgadas em Rio Branco não eram nada promissoras.

Entretanto, foi essa pessoa singela do Governador Orleir Messias Cameli que em 1995 marcou o início de um período de grandes realizações, foram quatro anos de inúmeras obras em todos os municípios do Acre. Gratificante foi ter compartilhado esses tempos de boas ideias ao lado dele. Impressionante era a capacidade que ele tinha para discernir e gerenciar todas as questões referentes à área da construção, projetos, planejamento.

Aquela vontade imensurável em ajudar e querer melhorar situações precárias das pessoas, com tamanha generosidade impressionava, especialmente quando alguém pedia auxílio. A sua dedicação ao Juruá fazia com que nós também acabássemos nos envolvendo no seu ideal e passássemos abraçar com momentos de grandes concretizações.

Soad Farias da Franca

Doutora em Arquitetura e Urbanismo

O médico sensível, aquele de vocação, tem a possibilidade de ser em seus anos de prática médica um grande observador do mundo. E sendo um bom observador você consegue até formular ideias e teorias. Uma delas em que eu acredito piamente é que os homens exemplares, os bons de caráter, os que amam, enfim os dito “especiais” não ficam muito tempo neste mundo.

Apenas quando perdi meu pai, pude realmente redimensionar o valor da perda. Não estou falando apenas da dor e do sofrimento de não poder contar nunca mais como uma pessoa tão maravilhosa como ele, presente, amigo, parceiro. Impressionante foi à revelação de algumas e novas características de sua vida e personalidade. Eram pessoas que apareciam contando como foram ajudadas por ele, eram agradecimentos e gratidões espontâneos, depoimentos emocionantes. Tudo isso o transformava em uma pessoa especial.

Quando conheci Orleir já vitimado pela sua doença, fiquei intrigado com a força do seu olhar, uma determinação impactante. Um forte, um guerreiro, um lutador, mas com um coração de criança, carente, com muita sensibilidade e leveza.

Infelizmente quis o destino que nossa convivência tenha sido muito curta, tênue. Mas a relação da vida de caridade de Orleir, com pessoas humildes chorando ao passar o seu cortejo, me fez comprovar minha tese. Pessoas especiais partem logo deste mundo.

Dr. Marcelo Feraz Sampaio

Foi um orgulho tê-lo como patrão.

Grande amigo, líder e companheiro. Orleir foi uma pessoa maravilhosa com quem tive a felicidade e o privilégio de poder dividir 26 anos de trabalho. Sempre pronto a estender a mão para os mais necessitados. Ele deixava uma marca pessoal em tudo que fazia e pela forma como fazia. Sem dúvidas, ele foi um exemplo de quem soube unir e apoiar com muita sabedoria, para assim, construir, doar e socorrer.

Normalmente, nos deparamos com aqueles que colocam o poder acima dos valores humanos, comportando-se autoritariamente e ampliando distâncias de seus subordinados. Orleir era diferente. Por ser um patrão diferenciado, não poderia deixar de registrar aqui minha gratidão pela forma amigável e sincera que sempre me tratou.

Mais que um superior no ambiente de trabalho, demonstrou ser sempre um companheiro e deixou muito claro que podíamos contar com a sua ajuda.

Seu conhecimento nos transmitia segurança e garra para batalhar em busca dos nossos ideais. Olhando para ele podíamos ver que seus esforços não eram em vão. Era um homem de sucesso. Com ele podemos aprender que só os que não querem não encontram caminho a seguir.

Orleir foi a prova mais completa de que tudo vale a pena e que na vida acima de tudo temos que ter humildade para reconhecer os nossos erros e aceitá-los com dignidade. Só assim superamos obstáculos.

Funcionário:

Francisco Socorro Tavares Birimba (vigia da residência)

IRMÃ PAULINA GOMES DA SILVA

O ADEUS INESQUECÍVEL DE UM AMIGO - ORLEIR CAMELI...

A vida é um treinamento para desapegar-se, porque a morte é o desapego de tudo: coisas, família, casa, amigos. Mas isso deve ser feito em vista de um bem maior: vida, céu, tesouro infinito: DEUS! Viver é o desejo mais forte que está em nós. Queremos viver sempre. Nascermos para não mais morrer. Mas, para isso, é preciso amar, cuidar, zelar, cultivar a vida de Deus que está em nós.

Deus fez todas as pessoas para o céu! CÉU: Vida repleta de Deus, repleta de irmãos e irmãs, repleta de amor e paz, repleta de felicidade, repleta de vida e de alegria...CÉU: comunhão com Deus, comunhão com todas as pessoas, comunhão com o universo infinito, comunhão com a vida...CÉU: festa sem fim, música permanente, dança em todos os ritmos, luzes de todas as cores, tudo em todos...CÉU: realização de todos os desejos humanos.

DEUS FEZ TODAS AS PESSOAS PARA O CÉU! É por isso que Ele chamou o nosso grande amigo, ORLEIR CAMELI! Pessoa que tanto bem fez nesta terra e que chegou seu momento de merecer esse CÉU tão glorioso e, temos plena certeza de que ORLEIR CAMELI está gozando de tudo isso. Deixamos-lhe descansar porque em vida nunca descansava, trabalhava incansavelmente sem pensar no seu próprio bem-estar.

Conheci ORLEIR CAMELI desde os tempos do meu Internato no Colégio Imaculada Conceição em Porto Walter, das Irmãs Dominicanas de Santa M. Madalena, no alto Juruá. ORLEIR CAMELI também era interno no Seminário dos Padres Espiritanos, nossos vizinhos. Estudamos toda Escola Primária na mesma sala de aula. Ele era um bom colega e um bom aluno. Era um exemplo para nós com suas tarefas bem feitas e bem organizado no Calendário Escolar. Exemplo de colega observador. Sempre na hora do recreio trazia algumas coisinhas gostosas para nós. Olhava de colega por colega, oferecendo com todo carinho, principalmente quem não tinha lanche e começava a distribuir. Ficava feliz quando via todos comendo. Cada vez que seu pai, Marmude Cameli, vinha do grande Barracão, um dos ricos da época, levava bastante novidades para seus filhos no Internato: ORLEIR, CHIQUINHO E ELÁDIO. Por serem os mais ricos do Internato, eram também os mais simples e generosos. Nunca comiam sozinhos, sempre dividiam com os outros. Amar é ser generoso. Ser generoso é dar tudo de si. O amor tem um nome: "GENEROSIDADE". "A GENEROSIDADE APAGA UMA MULTIDÃO DE PECADOS." (São Paulo).

Passados os anos, entrei na Congregação Dominicana e continuei minha carreira de estudos em Jacarezinho, no Paraná, Belo-Horizonte e voltando a Cruzeiro do Sul, recebi como prêmio, a Direção do Instituto Santa Teresinha, cargo que exerci durante 18 anos. Diante das inúmeras dificuldades da época,

encontrei-me novamente com meu amigo e colega de infância-ORLEIR CAMELI. Pessoa que muito me apoiou nas horas que mais precisava para levar em frente os meus Projetos Educacionais. Nas grandes Festas Juninas, quantas vezes nos presenteou um Boi para os Bingos e Leilão. Nunca negou um pedido meu! Cada desejo meu, era uma ORDEM ; recebia aquela doação, no momento preciso. Lembro-me certo dia de um telefonema dele onde me perguntava qual era a necessidade mais urgente do Instituto Santa Teresinha. Respondi-lhe prontamente que o nosso Instituto necessitava da cobertura da Quadra Esportiva . Dia seguinte ele aparece com sua equipe para nos atender prontamente e a obra foi realizada.

Outro fato inesquecível foi a caridade que ele fez a uma das minhas irmãs, a lurinha. Ela estava gravemente enferma numa cadeira de rodas, acometida por uma “hérnia de disco”. Quando o nosso amigo, Orleir Cameli, ficou sabendo, resolveu de imediato a situação dela: Mandou para São Paulo, no Hospital Osvaldo Cruz para o tratamento. Ela fez a cirurgia urgente e voltou para casa andando com seus próprios pés, sem palavras para agradecer o que tinha recebido do grande amigo. Nunca esqueceu essa grande obra de caridade e toda vida ela foi eternamente uma grande admiradora e agradecida a pessoa do Orleir.

Mais um ato caritativo recorde da pessoa do Orleir:

Uma vizinha e amiga: Elenita Soares da Costa, estava muito mal de uma colite. Orleir ficou sabendo do triste caso da Elenita e mais uma vez usou de compaixão. Mandou-a para Goiânia juntamente com seu filho Júnior para fazer o tratamento. Ela fez um maravilhoso tratamento e viu que tudo estava correndo para o melhor, retornou ao Acre muito bem e, a sua gratidão era bem maior que o tamanho da doença. Mais uma vez esse homem cresce na nossa história como uma pessoa do bem. Um verdadeiro Samaritano Bíblico!! Com isso, muita gente de todos os arredores cruzeirenses, procurava ajuda de Orleir Cameli e era bem atendido. Ele não sabia dar um “não” para ninguém porque via no sofrimento do pobre, o próprio sofrimento do Cristo.

A você, Orleir, o nosso muito obrigada pela sua vida doada ao Acre, pelo seu amor, pela sua dedicação e seu serviço ao povo, especialmente aos pobres, onde você nunca mediu esforços e sacrifícios para ir ao encontro deles, levando uma palavra amiga e de conforto, uma ajuda financeira a fim de promover-los na vida. A sua recompensa está em Deus!

Com simplicidade, uma recordação amiga e sempre presente.

Rio Branco, 04 de janeiro de 2014 . (**Ir. Paulina Gomes da Silva, OP**)

Ao senhor Orleir Messias Cameli quero prestar minha homenagem pelos vários anos que fui seu barbeiro. Durante 43 anos que fui seu barbeiro, no decorrer de todos esses anos uma única vez ele cortou seu cabelo com outro barbeiro, por motivo de eu está doente. O senhor Orleir sempre foi uma pessoa bastante prestativa comigo, sempre me ajudou nos momentos que eu precisei, em momentos que me encontrei doente sempre pude contar com sua ajuda. Em um momento da minha vida no qual estava com um problema muito grave, ele ajudou-me de forma que jamais poderei esquecer, pois no instante em que ficou sabendo de meu problema, não colocou dificuldades para me ajudar, socorreu-me de imediato! Devo a ele muitos favores os quais terei eterna gratidão!

EDMUNDO AQUINO DE AMORIM (barbeiro)

PAI DOS POBRES

Por: Maria da Conceição Rodrigues

É com um grande carinho, que venho me despedir. Do meu saudoso amigo, o ex-governador ORLEIR. Homem íntegro, honesto, nobre, de grande valor. Fez muito por nosso estado enquanto governador ao lado de sua esposa, que a amava de verdade. Deixou seu nome gravado, na história da cidade. Sofrendo a dor da saudade, deixou seus filhos queridos, cuidava com muito amor, dos menos favorecidos. E assim pela pobreza, ele era muito amado. Era carinhosamente, de pai dos pobres chamado. Homem sério no entanto, era humildade na verdade. Alegrou muitas famílias, com obras de caridade. Ao povo de nossa cidade, deixou um grande legado. Sei que com muito carinho pra sempre será lembrado. Sei que com muito carinho, pra sempre será lembrado. Sei que que no Reino de Deus, com Jesus sorrindo está. Nossas lágrimas de saudade, Jesus as enxugará. Pois sei que Ele nunca dorme, nem esquece os amados seus. A morte é uma viagem, para encontrarmos com Deus. Por isso irmãos cruzeirenses, vamos o pranto cessar. Pois um dia lá no céu, Com ele iremos encontrar. Seu exemplo de bondade, jamais iremos esquecer. Dele sempre lembraremos com muito orgulho e prazer. A saudade é uma dor, que nos machuca maltrata. Por seu carinho e respeito, serei eternamente grata. Que Deus seque nossas lágrimas, seja luz em seu caminho. À sua honrada família, meus pêsames, meu carinho. Tinha um nobre coração, fostes um homem de bem. Porque ter bom coração, não é pra quem quer, é pra quem tem. Seu respeito, guardarei coração. Te homenageia com carinho, a poetisa Conceição.

“CURA SENHOR ONDE DOI, CURA SENHOR BEM AQUI. CURA SENHOR ONDE NÃO POSSO IR”

Alguns Fatos e Feitos Marcantes do Orleir e de seu Governo

Orleir tinha um jeitão característico e especial de conversar e fazer amigos: Sempre franco e transparente.

Ele era extremamente comprometido com suas raízes e com a gente mais humilde do Acre, principalmente com aqueles que viviam no vale do rio Juruá. Jamais se esqueceu de seus amigos e companheiros. Ele sempre foi muito determinado e tinha uma vontade imensa de trabalhar pela integração e desenvolvimento do estado do Acre visando à criação de empregos e a melhoria da qualidade de vida dos seus habitantes

No período em que o Orleir foi governador do Estado do Acre ele tinha três prioridades principais: Saúde, Educação e a Construção de Estradas, não necessariamente nessa ordem.

1- Na área da Saúde Pública realizou, entre outros, dois projetos inovadores e realmente revolucionários para a região:

1.1- A Importação de Remédios
Após superar inúmeras barreiras comerciais e as resistências burocráticas inerentes ao processo de compra, o governo conseguiu realizar a aquisição de uma quantidade enorme de remédios para suprir todos os hospitais públicos do Acre. O preço total de aquisição desses medicamentos importados foi extremamente barato em comparação com os valores praticados naquela época pelos fornecedores tradicionais do Estado

1.2- O Barco Hospital
Construiu um verdadeiro Hospital Flutuante para o atendimento da população ribeirinha do vale do rio Juruá. Em sua viagem inaugural o Barco Hospital navegou até o município de Marechal Thaumaturgo prestando um atendimento médico de primeira qualidade. Embarcado encontravam-se médicos, enfermeiros além de toda a infraestrutura necessária para a realização de exames de diagnóstico clínico e enfermaria. Para complementar o atendimento, cada paciente recebia, além dos medicamentos prescritos pelos médicos, uma Bolsa Alimentação que continha uma grande quantidade de viveres, arroz, feijão, carne, açúcar, café, leite em pó, etc... suficientes para um mês de alimentação de uma família.

Essa viagem foi sem dúvida um dos momentos de maior, alegria, satisfação e realização pessoal que o governador vivenciou durante o período que esteve a frente do governo do Estado. Orleir realmente se realizava quando estava junto à sua gente contribuindo para diminuir o sofrimento e o abandono daquela população esquecida pelo poder público.

2- Na área da Educação, também teve mais uma iniciativa pioneira.

Na rede pública de ensino, o governo forneceu uniforme e um kit escolar (mochila, cadernos, lapis, caneta, etc...) para cada aluno. e com a finalidade de motivar e facilitar a mobilidade dos alunos e professores de suas casas para a escola na área rural o governo doou para cada aluno uma bicicleta e para as cidades forneceu uma quantidade de ônibus escolares suficiente para em rotas regulares garantir o transporte dos estudantes, professores e demais colaboradores.

3- Construções de Estradas

O Orleir se dedicava de corpo e alma para realizar a grande meta de seu governo que era a construção de estradas. A prioridade principal foi à construção da BR 364 de Rio Branco - Cruzeiro do Sul e a BR 317 de Rio Branco - Assis Brasil.

Ele participava pessoalmente de tudo o que se referia as BR, desde as alternativas de traçado da rodovia, logística de equipamentos e insumos, além do grande desafio que era viabilizar os recursos financeiros, principalmente tudo que dependia do governo federal.

Sempre que possível o Orleir ia para as frentes de trabalho das estradas onde efetivamente participava junto com os técnicos e os operários das atividades diárias na luta para superar os desafios e as incontáveis dificuldades e imprevistos que surgiam a cada dia durante os trabalhos de execução das obras. Nos acampamentos e nas frentes de trabalho ele se comportava como um verdadeiro líder e ao mesmo tempo um trabalhador comum, totalmente integrado e participante das equipes de trabalho. Bebia e comia a mesma alimentação que era servida aos trabalhadores da obra.

4- Inaugurações

O Orleir sempre orientou seus assessores diretos para não esperarem por ele para entregar para a população as obras do governo já concluídas. Tão logo os serviços fossem concluídos deveriam ser disponibilizados para a população. Ele somente estaria presente no evento se na data em que as obras estivessem concluídas fosse possível conciliar a sua agenda de governador com a data de conclusão da obra.

O Orleir era totalmente contra gastar dinheiro do povo com divulgação, propaganda ou marketing das realizações do seu governo. Sempre dizia que todo e qualquer centavo que pudesse ser economizado deveria ser investido nas estradas. Com toda certeza podemos afirmar que as estradas construídas no governo do Orleir foram às de melhor qualidade e as mais baratas jamais construídas em todo o Acre.

Oleir assumiu o governo de um Estado literalmente falido e, além disso, ele sofreu uma perseguição política insana que tinha como única finalidade a de impedi-lo de trabalhar e de realizar os compromissos de campanha, entretanto mesmo com inúmeras dificuldades o Orleir demonstrou que o governante que ama o seu povo consegue através do trabalho, empenho e determinação fazer muito pelo desenvolvimento e melhoria da qualidade de vida de seus conterrâneos.

Clovis Queiroz

Tive a honra de ser convidado para participar da biografia de uma das criaturas que mais me impressionou pela sua generosidade, durante os 45 anos de minha prática profissional.

Minha identificação com O M C se iniciou na década de 80, por volta dos seus 36 anos de idade, no auge de sua atividade empresarial e no estirão da minha atividade como médico de Terapia Intensiva e início de atividade como médico de família.

O que mais me impressionou neste homem foi sua preocupação em cuidar de pessoas carentes, com a vida em jogo e sem suporte securitário ou estatal, sem se importar com os altos custos desta prática.

A ele, devo parte das minhas habilidades e oportunidades em lidar com entusiasmo, com situações médicas peculiares. Participei sob sua indicação de situações médicas mais graves e raras da minha prática, com resultados mais gratificantes do ponto de vista humano e médico.

O M C se preocupava com sua mãe, sua esposa, seus irmãos, seus filhos, seus tios, amigos e funcionários, porém dele próprio pouco se cuidava. Era até certo ponto negligente, desobediente, irreverente e inconsequente em relação às orientações profiláticas e terapêuticas por mim recomendadas. Ele subestimava as consequências de hábitos de vida não favoráveis como, sedentarismo e tabagismo e, sua doença crônica; mais prevalente na humanidade, a Diabetes Melitus. Com minha observação e nossa surpresa, por volta de 2010, ele apresentou uma lesão dermatológica no seu dorso que na literatura médica significa sinal de alerta com relação à malignidades.

No final de 2012, ele apresentou quadro agudo e acelerado de dores abdominais, perda de peso e sarcopenia, acentuados.

Foi internado, investigado sendo estabelecido o diagnóstico e prognóstico final da sua vida. Apesar de todos os recursos disponíveis no estado atual da medicina oncológica, sua doença foi inexorável, nos restando apenas, diante do seu conhecimento do que estava ocorrendo, minimizar seu sofrimento e sua angústia. Sem se queixar ou enfatizar sua situação grave, preocupava-se em primeiro lugar em poupar seus entes queridos, na tentativa de diminuir a preocupação de todos.

Aos 45 anos de medicina, perdi uma das criaturas com quem mais me identifiquei e da qual sinto muita falta. Que Deus perpetue o que ele realizou de bom, releve ou perdoe seus desacertos, descansando em Paz

João Batista Gomes Bezerra

São Paulo, 08 de Dezembro de 2013

O senhor Antônio Lima Pinheiro, mais conhecido como Edilson Pinheiro. E aqui deixou citadas algumas passagens citadas de minha vida no qual foram vividas com grandes amigos e amigas e entre eles cito o nome de um grande Homem que foi Orleir.

Minha convivência com Orleir Cameli, começa a partir de 1956 quando eramos garotinhos entre 5 à 6 anos de idade, nesta época passávamos grande parte do dia fazendo travessuras de crianças, como corridas no campo, caçadas de estilingues e aos domingos íamos pro terço na igreja de São Francisco na Comunidade Belo Horizonte, pertencente a vila Mário Lobão, hoje já Município de Porto Walter, depois do terço jogávamos bolas feitas do leite da seringueira, feita pelo seu irmão mais velho e também o mais velho da turma. Já a partir de 1959 toda essa turma começou a estudar na Escola Odilon Augusto de Moura com a professora Fátima Cameli, a mesma era sua tia irmão de seu pai o senhor Marmud Cameli. E no ano 1962 tivemos que estudar na Vila Mário Lobão, no Seminário da Paróquia Nossa Senhora Imaculada Conceição, pois no seringal Belo Horizonte só tinha até a 3º série, e todo final de mês íamos passar o final de semana em nossas casas e passávamos momentos inesquecíveis em nossas travessuras como na vez em que o senhor Elias Barbary perdeu sua dentadura em uma pescaria no rio Juruá e como Orleir era o mais esperto e o mais corajoso mergulhou e encontrou a dentadura do senhor Elias.

Já a partir de 1956 eu Edilson trabalhei com Orleir e seus irmãos Chiquinho e Eládio em canavial de açúcar no engenho de seu pai no seringal Porto Said, e foi em uma dessas moagem que cai dentro da bacia de mel quente, queimando uma parte de meu corpo. E voltei a trabalhar em 1970 com Orleir e seus irmãos no transporte de mercadoria para o Rio Boa Fé. Em 1973 estava trabalhando no Rio Paratari, entre o Grajaú e o Triunfo em extração de madeira, nessa época Orleir foi mordido por uma cobra venenosa, e quando voltava para Cruzeiro do Sul para se recuperar da mordida de cobra passou a noite em minha residência e nesta noite meus pais Eurico e Leonilia cuidaram de Orleir, onde o meu pai aplicou uma injeção contra o veneno e a minha mãe preparou sua janta e a dormida para Orleir.

No dia seguinte Orleir já amanheceu e segui a viagem para Cruzeiro do Sul. Em 1975 trabalhei com Orleir e seus irmãos na venda de madeira, e no período de 1985/1990 trabalhei em sua campanha política para Governo do Acre, onde o mesmo eleito foi um dos melhores Governador do Acre, onde o mesmo foi eleito um dos melhores governadores que o Acre já teve. E nesta época voltei a trabalhar com Orleir, como operador de máquinas na Companhia de Eletricidade do Acre (ELETROACRE). E só em 1998 que parei de trabalhar com Orleir. Portanto como cidadão brasileiro e acriano, reconheço que Orleir Cameli foi um dos cidadãos que contribuiu para que o Acre fosse um estado reconhecido mundialmente e com todo respeito pude ver que Orleir nunca esqueceu dos velhos amigos, apesar de ter sido uma pessoa muito ocupada com seus negócios, Orleir foi um homem de convicções e valores.

EDILSON PINHEIRO

Logo, do pai herdara o caráter, a dignidade, a feição pelo trabalho, a facilidade de contar “causos”, e da mãe, dona Maria, a bondade, a generosidade, o amor, o perdão permanente aos ofensores, a fé e a esperança.

Não foi outra lição senão as mesmas recebidas do senhor Marmud e de dona Maria que transmitiria aos seus filhos. Por óbvio, que acrescidas daquelas que ele aprendera na Universidade da Vida, do mestre mundo, que a todos ensina, sobretudo a suportar e vencer toda e qualquer batalha.

Cabe-me destacar, por imperioso, a afabilidade sempre presente naquela, que, durante mais de trinta anos, o acompanhou com toda a dedicação, amor, carinho, longanimidade, perseverança, pacificando a tudo e a todos, com os seus gestos simples próprios das pessoas sensíveis, inteligentes e cultas. Refiro-me, evidentemente, à Dona Beatriz, carinhosamente dona Bete, sua fonte inesgotável de ânimo, de paz, de tranquilidade. Ela sempre, tudo fazia para ele ser mais feliz. E hoje empresta continuidade ao trabalho dele, dedicando-se, diuturnamente, à prestação de trabalho social, com múltiplas ações, em face dos mais carentes do Juruá. E, assim, revela sua face mais cristã, com os ensinamentos obtidos ainda na infância e na adolescência com as mães dominicanas, no Internato do Colégio São José, no sul de Lima/Peru.

É, pois, nela, D. Bete, que Orleir encontrava sempre seu porto seguro. E tanto é verdade, que, no último suspiro, diriam sim um ao outro e casariam no religioso, com as bênçãos do Todo Poderoso, sob o ofício do Frei Faustino, da Catedral de São Jorge, seguindo o mandamento cristão.

E assim foi Orleir. Um homem vitorioso. Nos negócios tinha raro faro para o melhor deles. Diz a lenda, que onde ele colocava a mão o negócio dava certo, pois tinha o olhar empreendedor, até visionário. Em outras palavras, onde ele tocava a mão, virava ouro, tal qual Midas, Rei da Frígia, segundo a mitologia grega.

No início sua carreira empresarial fora sob as bênçãos de “seu” Marmud, juntamente com os irmãos Chiquinho e Eládio. E depois, os três irmãos. O triunvirato se entedia e se completava. Posso afirmar, sem medo de errar, que os três assemelhavam-se com a trindade – pai, filho e espírito santo. Mas, desde já, ressalto que nenhum era o pai nem o filho nem o Espírito Santo. Porém os três se completavam em unidade, dedicação, esforço e trabalho árduo, fazendo e acontecendo. E tinha tudo para dar certo, como deram. Transformaram trabalhos braçais em indústrias.

Abriram fendas – somente eles poderiam fazer – para que se prospectasse petróleo em plena selva amazônica. Abriram estradas, onde ninguém imaginava possível. São tantas as histórias que conheci, inclusive por testemunhos de diversas pessoas do povo e de autoridades acreanas e de

outros estados, que, aqui, certamente não seria possível descrevê-las. O espaço é curto e o objetivo é outro.

E a política, indagarão. Direi, pois, que a política tem suas razões. E elas certamente giram em torno de perspectivas que, muitas vezes, o ser humano normal não haverá de compreendê-las. Ciência ou arte, a política deve servir para as transformações que permitam o bem estar social do cidadão. Mas o conjunto de regras que norteia a política, ainda que imposta pelas peculiaridades termina por dificultar o alcance dos benefícios que a sociedade quer e exige. E Orleir, então, resolve ingressar na vida pública, para fazer política, com P maiúsculo, isto é, empreender desenvolvimento econômico e social e, assim, beneficiar o povo, especialmente os mais pobres e humildes – sempre alijados em suas ascensões sociais. E assim pensava.

Eleito Prefeito de Cruzeiro do Sul, o lema de Orleir – ajudar os mais pobres e humildes - se faz presente não apenas nos discursos, mas, sobretudo, nas ações. São tantas as obras sociais, edificações, construções, em um só ano de governo. E, já no final no ano de 1993, é escolhido como o melhor Prefeito do Brasil.

Exerceria o cargo somente mais três meses, e com esse destaque é convocado para ser candidato a Governador do Estado, o que o faz renunciar ao mandato de prefeito. Encantou-se com a mosca azul, como diria Machado de Assis. Disputou e ganhou o Governo do Estado, derrotando as elites, que se diziam donas do Acre. Como Governador do Acre efetivou diversos programas e ações, tantas que aqui descabe descrevê-las. Outros, certamente, farão.

No entanto, a burocracia estatal – sempre muito lenta – o impedia de avançar. Tudo muito dificultoso. Aliado a isso as velhas elites, utilizando de diversos atores, buscavam, não apenas o impedir de governar, mas pretendiam tirar-lhe o mandato outorgado pelas urnas.

O Acre, que já havia perdido o seu jovem Governador, Edmundo Pinto, tragicamente assassinado em São Paulo, nos idos de 1992, cuja morte ainda hoje é repleta de mistérios, e que também havia em 1990 derrotado as mesmas elites, Orleir, pois, iria se constituir em o alvo preferido, e, assim, lançavam boatos, mentiras, e assacavam sua honra e reputação, com injúrias, calúnias e difamações, para o deleite da grande mídia nacional.

Inquéritos, investigações, processos foram montados, tudo com um só objetivo: arrancar-lhe da Cadeira de Governador. Enfrentou tudo de cabeça erguida, ganhando os processos de impedimento feitos perante a Assembleia Legislativa, cuja a tentativa torpe seria também repetida no Judiciário, que nunca emprestou guarida. E porque era absolutamente inocente. Eis a grande verdade!

Orleir governou até o último dia do seu mandato – 31 de dezembro de 1998 – quando, então, entregou a faixa governamental a Jorge Viana, que tivera sido eleito pelo povo acriano.

Mais do que os diversos programas governamentais, penso que a principal ideia de Orleir Cameli, na visão estratégica do desenvolvimento nacional, seria a saída do Brasil para o Oceano Pacífico, via o Acre. Bem como a própria integração do Acre via BR 364, que liga Rio Branco a Cruzeiro do Sul.

E por isso lutou muito e apanhou bastante em face disso. Contrariava os interesses internacionais – alguns afirmam que a floresta amazônica não pertence ao Brasil; outros entendem que a comunicação marítima entre Atlântico-Pacífico deva ocorrer apenas pelo Canal do Panamá.

Enfim, Orleir Cameli foi um homem à frente do seu tempo. Tinha pressa. Queria realizar logo. E tinha certamente razões para isso. Deus e o destino o tiraram precocemente da vida terrestre. Ele faz e fará muita falta. Mas suas ideias e o seu modo de viver, com dignidade e honestidade, proclamando a verdade, são exemplos a serem perpetuados. Salve Orleir!!!

ERI VARELA

Sei que a população Cruzeirense sente um vazio enorme com a perda deste grande líder de popularidade inédita.

Os planos de Deus são ocultos para cada um de seus filhos, motivo que nos leva a viver de acordo com os preceitos divinos.

Acredito que o senhor Orleir Messias Cameli tenha cumprido uma missão cristã aqui neste mundo. Homem de caráter forte, de qualidades pessoais tão raras: amigo, bondoso, solidário, competente, dinâmico, amigo dos homens simples, das pessoas pobres. Muitas vezes ele alegrou a molecada, que jogava com bolas furadas, quando ele passava pelos campos de peladas e doava uma nova. Era uma gritaria agradecendo. Foi um homem muito paternalista, patrocinou grandes eventos culturais. Além de ajudar e até mesmo custear tratamentos de saúde para pessoas que haviam de fazer tratamento fora da cidade.

Certo dia, reunido com amigos surgiu a proposta: que ele candidatar-se a prefeito do município. Concordou e a população aplaudiu e colocou-o no cargo. Foi o maior prefeito que está tivera. Transformações surgiram com sua gestão. Ele mudou a face da cidade.

Quando em sua campanha empolgante para governador, o povo, sem distinção de idade, fazia a divulgação de seu jingle. Era uma festa seus comícios. Tive oportunidade de exercer pequenos cargos ou funções que sempre agradeço.

Com sua gestão a educação teve um grande avanço. Ele proporcionou aos alunos fardamento completo. Para os interioranos, que moravam distante das escolas, ônibus para transporte escolar. Proporcionou saúde, por meio de um ônibus equipado com toda uma equipe de dentistas e auxiliares que prestavam atendimento volante nas unidades escolares. Os benefícios foram inúmeros. No Vale do Juruá ele construiu o Teatro dos Nauas, a grande escola Dom Henrique Ruth, hoje uma das escolas mais conceituadas no estado, e muitas outras. Fez um salão de eventos, o Cordélia Lima. Os programas sociais e em outras ações foram amostras vivas da sua boa gestão.

Sei plenamente que seus feitos, suas atitudes, trabalho e determinação são galardão que cristalizaram seu espírito de homem de fé. Considero toda família e o meu amigo jamais será esquecido.

Regina Maia

MEMÓRIA DE ORLEIR CAMELI

Amigo: ORLEIR MESSIAS CAMELI

Como descrever uma pessoa, com a bravura de leão, coração de criança, olhar de águia e a sabedoria de quem ama seu povo? Somente uma eterna apaixonada, o que não seria difícil para sua esposa Beatriz.

Tarefa difícil para mim, mais sem dúvida prazerosa, já que vivi vários momentos ao lado deste homem poderoso, que com sua forma autônoma de viver, expressou tão bem, seu grande amor pelo necessitado, que atraiu para si multidões, pela forma simples de ser, mesmo vivendo em um palácio. Faltava-lhe a voz, e as lágrimas lhe chegavam aos olhos, quando via um necessitado feliz. Por isso sempre criou proezas para isso: chegando ao trabalho dos braçais, sempre encontrou uma forma de os surpreenderem.

Às vezes dizia: “quem sobe naquele pé de coco para tirar coco para mim?” O atrevido que subisse, ao descer, ganhava como prêmio uma nota de R\$: 100,00 (cem reais). E saía dali feliz.

Ele doou à comunidade Shalon, uma banda de música completa, para quem com a música pudessem evangelizar os irmãos. Só quem o conhecia, era capaz de ver naquele rosto sério e muitas vezes engraçado, os sinais de felicidade. Um dia em sua residência, fez um almoço especial, um excelente pirão de caldo de mandi (peixe muito apreciado na região) e carinhosamente nos serviu.

Já em sua política o momento que mais me emocionou, foi quando em uma conversa fraterna, declarou a mim a aos presentes, com os olhos vermelhos, e aquela expressão forte: “Nega, minha maior felicidade, é ver um pobre feliz”. Era uma reunião para executar uma ação social. Ele com aquela postura autêntica e poderosa ele elevou a voz e disse: “minha gente, distribuam as coisas para as pessoas mais necessitadas, pois eles ficarão felizes de verdade”. Eu jamais imaginei que a maior autoridade de nosso estado, fosse capaz de descer ao nível de um necessitado para sentir o que ele sentiria, ao ser beneficiado. Isso é ter senso de equidade.

Doou curso de Inglês completo a minha filha Queila Barbosa Lopes, que tinha sonho de falar outra língua. Ao educandário sempre deu sua atenção. Sou do conselho, e sempre soube das grandes doações àquela instituição. Casa dos idosos, também sempre teve seu olhar carinhoso. Recordo a alegria de uma Técnica de enfermagem, que sendo chamada por ele para vacinar sua família amada, ao término, lhe agraciava em dinheiro. Fez muitas pessoas felizes. E sua ajuda só não chegou, onde não teve conhecimento do sofrimento.

E assim, que tenha discípulos e discípulas. Porque o amor é algo que vem de dentro para fora. Gera ações no meio de nosso povo. Seu grande sonho era ter a casa cheia de netos brincando. Já que sua família era algo muito importante, e que sempre estiveram unidos mesmo nas divergências da vida. Ao meu querido amigo, a minha gratidão e a da minha família. Ele sempre continuará nos fazendo felizes, cada vez que nos lembrarmos das suas grandes demonstrações de amor para com o irmão necessitado. E não tenho dúvidas que as alegrias semeadas, nos permitem colher uma vida de paz.

Sinto falta dos cafés maravilhosos que tomamos juntos. E riamos das graças que fazias.

Francisca Simão Barbosa

Já faz alguns meses de sua partida. Ainda sentimos muito sua presença em nosso meio, na tua casa está um vazio enorme. É como se faltasse uma metade... falta sim... você.

Sentimos saudades de você andando pela casa, o barulho do teu sapato, que nunca deixastes poeira, teu jeito alegre de brincar com todos. Ausência física, ausência da voz, e do cheiro. Saudade da amizade que nas lembranças em algumas fotos.

Ainda sentimos a tua presença sabia? Porque você se foi tão cedo? Sempre achei que você fosse eterno, pois tantas pessoas ainda necessitam de tua ajuda. De sua generosidade que nunca desamparou os mais humildes.

Saiba! Você nunca será esquecido. Você é uma "lenda". Obrigada por tudo. Admiramos-te e te guardaremos para sempre.

"A saudade eterniza a presença de quem se foi"

Maria Ivanilde (Benilda)

Aos meus cinco anos de idade eu e minha mãe nos mudamos para Fazenda Colorado. Moramos lá durante quatro anos. Minha mãe trabalha com a família do senhor Orleir Cameli há muito tempo. Os anos que morei lá foram incríveis e jamais serão esquecidos.

Durante esse tempo o senhor Orleir fora o meu segundo. Um homem que me viu crescer, que nunca me deixou faltar nada. Eu o via como um herói, que me inspirou a lutar pelos meus sonhos e objetivos.

Apesar da descendência humilde, nunca baixou a cabeça diante das dificuldades da vida. Lutou pelos seus sonhos e conseguiu ser bem-sucedido. Um homem rico de amor pelo próximo, de humildade, de compaixão, rico de generosidade.

Lembro-me certo dia, em que brincava na casa de uma amiga, andávamos de bicicleta e eu quebrei a clavícula. Ligaram para minha mãe, para que fosse me buscar. Esperava por ela, mas quem chegou foi o senhor Orleir. Pegou-me nos braços e me pôs no carro. Ao chegarmos, ele cuidou de mim, colocou gelo no machucado e ficou ao meu lado até eu me sentir bem. Perguntava-me o porquê de toda a sua preocupação, seu cuidado, já que não era sua obrigação fazer aquilo. Foi quando percebi que para ele não importava se era sua obrigação ou não, se iria custar seu tempo ou dinheiro. O que lhe importava era ajudar e pronto. Sem se preocupar em receber algo em troca. Não encontrei palavras para explicar o quanto toda a minha família é grata a ele. Talvez seja porque tanta bondade não possa ser descrita em palavras, e sim demonstradas em forma de admiração e respeito.

Sei que senhor Orleir, agora é um anjo no céu e que aqui na terra, foi uma benção na vida daqueles às sua volta, inclusive na minha vida e da minha família.

Sentimos muito sua presença em nosso meio, em sua casa um vazio enorme. É como se faltasse a metade. E falta sim. Falta ele.

É incrível o que sentimos, como se ele estivesse andando pela casa, o barulho do sapato, que nunca deixará poeira, o jeito alegre de brincar com todos. Ausência física, ausência da voz, jeito, postura forte e ao mesmo tempo humilde. Saudade da amizade, que ficam agora nas lembranças, em algumas fotos. Sua ausência faz tanta falta que nos questionamos: por que ele se foi tão cedo? Sempre achei que ele fosse eterno, pois tantas pessoas ainda necessitavam de

sua ajuda, a generosidade de um homem que nunca desamparou os mais humildes.

Ele nunca será esquecido. Ele é uma "lenda". Agradeço por tudo. Admiro-o e o guardarei para sempre.

Dia 08 de maio de 2013 o Acre chorou. Chorou ao perder um filho ilustre, um homem de bem, que tinha toda uma vida pela frente. Mas o céu precisava de um anjo, e só ele se encaixou no papel.

Maria Ivanilde Alves da Costa e Érica Costa Andrade

Conheci Orleir Cameli, no início da década de 80, quando ele ainda era apenas empresário e não havia ingressado na política.

Já ouvia falar que Orleir Cameli, mesmo sendo um empresário bem sucedido, era um homem simples e solidário. Gostava de falar de sua origem humilde e de ajudar as pessoas. Certa vez eu estava no escritório de sua empresa quando uma mulher chegou e pediu ajuda para comprar uma canoa, pois a sua canoa havia sido furtada do porto daqui da cidade de Cruzeiro do Sul. No mesmo momento Orleir pediu que um funcionário seu fosse procurar uma canoa nova que ele iria comprar e doar para essa mulher. Assim o fez. No porto da cidade, ao entregar a nova canoa para a mulher, ela pediu dinheiro para comprar um remo, já que, o remo que ela possuía havia sido furtado junto com a canoa. Orleir então preencheu uma autorização para que a mulher fosse até uma loja da cidade e pegasse um motor de popa novinho para ela.

Em outra ocasião, presenciei Orleir Cameli parado, olhando uns jovens jogando futebol em um campinho de terra com uma bola velha. Chamou alguns jovens e deu dinheiro para que eles comprassem uma bola nova. Além dessas ações que presenciei, soube de muitas outras pessoas que foram diretamente ajudadas por Orleir Cameli.

Atitudes como essas, partindo de um homem rico e importante, só comprovaram, aquilo que me falavam: que Orleir Cameli era um homem simples e que se preocupava demais com as necessidades dos outros, principalmente os mais humildes. Com sua morte, nós perdemos não só um grande empresário e político, mas acima de tudo, um ser humano de coração grandioso.

Antônio Negreiros e família.

O Orleir Cameli foi, antes de tudo, um grande homem, capaz de doar-se sempre, a todos que lhe procuravam. Essa é a imagem mais nitida que tenho dele em minha memória.

Era um homem com visão empreendedora, um líder nato. Desses que impõem respeito com a simples presença. Às vezes tremia de medo ao tratar com ele um assunto empresarial, mas em casos de pedir ajuda, não temia.

Infundia respeito. Um respeito sem igual. Era um homem muito verdadeiro. Falava alto e em bom tom toda verdade que tinha que ser dita, doesse a quem doesse.

Homem sùtil. Tinha uma noção arguta de tudo que o cercava. Dos fatos, das pessoas, das oportunidades de negócios, das intenções disfarçadas, de tudo. Tinha um olho de águia.

Foi um grande homem. Era um homem audaz. Conseguiu realizar muitas obras em situações difíceis. Fará falta. Deixou grandes obras concluídas nos confins do Brasil e a saudade no coração de muita gente de sua amada Cruzeiro do Sul. Questiono-me: quem vai alimentar o ideal de plantar indústrias em Cruzeiro do Sul, no extremo oeste do Acre? Ele morreu com o sonho de implementar indústrias que forneçam produtos de qualidade para outras indústrias do sul do país.

Fará falta, mas o clã Cameli continua, agora sob o “signo Orleir” .

Dantas Consultoria Empresarial

Amyr Dantas Jr.

Orleir Messias Cameli, foi um homem trabalhador, de fibra e muita coragem que nunca mediu esforços para enfrentar os desafios que a vida lhe propusera, sempre na busca de seus objetivos.

Foi uma pessoa que sempre procurou ajudar o próximo, sem se importar com a diferença social, pois tinha um coração enorme, e fazia o bem sem olhar a quem.

Enquanto prefeito da nossa cidade e governador do estado contribuiu bastante para o desenvolvimento dos mesmos, sempre nos trazendo melhorias e novas perspectivas de futuro. Mesmo abandonando a vida pública, continuou de alguma forma contribuindo com a nossa cidade, sendo um empresário bem sucedido.

Ele foi um primo que eu tinha muita admiração e o estimava muito pela maneira de como tratava as pessoas, em especial os familiares.

Ficará sempre gravado na memória o que meu primo Orleir fez por mim, quando soube que eu estava passando por momentos difíceis com problemas de saúde no ano de 2003. O mesmo me ligou para que eu comparecesse em seu escritório para conversarmos sobre o assunto, quando cheguei vi sua preocupação e imediatamente me encaminhou para São Paulo para realizar tratamento, dando toda a assistência necessária. Graças a Deus e a bondade de Orleir realizei todos os procedimentos e me encontro bem.

Orleir foi e sempre será uma pessoa muito especial que terei eterna gratidão por tudo que ele fez por mim e por minha família.

HÉLIO TELES CAMELI

Falo de uma pessoa que sempre esteve disposto a estender a mão.

Sabemos que um bom trabalho só acontece quando se tem uma boa liderança. Orleir sempre foi um homem sério, um bom líder, comprometido, disposto a tender e ajudar nas dificuldades de seus clientes.

O que sinto é a saudade de todas as conversas, brincadeiras, sorrisos, problemas e expectativas futuras. E posso dizer que valeu muito a experiência de termos compartilhado momentos que ficarão para vida toda.

Só tenho a agradecer imensamente por toda ajuda que me deu durante esses 20 anos.

Geraldo Rodrigues de Souza

Funcionário

Mestre de obras da Empresa Construtora Colorado Ltda

